



Farmacêuticas planejam atividades de educação permanente na Secretaria Municipal de Saúde do Município de São José dos Pinhais

O farmacêutico no processo de educação permanente em saúde: utopia ou realidade?

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho aborda a experiência da inserção do farmacêutico nas atividades de educação permanente na Secretaria Municipal de Saúde do Município de São José dos Pinhais (PR). Também questiona as propostas pedagógicas para a qualificação deste profissional dentro da rede, seu cenário de atuação e seu envolvimento com o processo de qualificação profissional e assistencial.

O objetivo foi de refletir sobre as reais possibilidades de o farmacêutico atuar, ativamente, na área da educação permanente, dentro dos serviços públicos de saúde, disseminando este conceito entre outros farmacêuticos, residentes e estagiários do curso de farmácia e outros profissionais de saúde que atuam de forma integrada e multiprofissional.

O cenário onde se insere a assistência farmacêutica do município de São José dos Pinhais é extremamente amplo, possibilitando, ao farmacêutico, oportunidades únicas de atuação e aprendizado. Permeia tanto a atenção primária, quanto secundária e terciária. Apesar de não existir, no organograma oficial da Secretaria Municipal de Saúde, uma divisão ou departamento de assistência farmacêutica, conforme os serviços foram se organizando, a ação assistencial, gerencial e educacional dos profissionais da área foi se tornando significativa. Esse crescimento foi motivado pelas necessidades da população ou por atitude dos próprios profissionais farmacêuticos, oportunizando, em vários momentos, a educação permanente em saúde.

Tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino e aprendizado no exercício do trabalho foi

um dos objetivos do Plano Municipal de Saúde 2010-2013, aprovado pela VIII Conferência Municipal de Saúde, realizada nos dias 28 e 29 de maio de 2010. Apesar de existir um movimento anterior, com participação de vários profissionais, (incluindo farmacêuticos), foi a partir dos objetivos, diretrizes e metas estabelecidas pelo plano, que a educação permanente em saúde começou a ganhar força e visibilidade dentro do município.

Em 2010, foi criada a Divisão de Ensino e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde. No quadro desta divisão, além de um profissional farmacêutico, atuavam um médico, dois enfermeiros, um biólogo e um psicólogo.

A presença de um profissional farmacêutico dentro da equipe multiprofissional ampliou o olhar de todos frente a missão da divisão (desenvolver pessoas por meio da integração de saberes e práticas de saúde entre gestores, profissionais, prestadores e cidadãos usuários dos serviços próprios e contratados das redes municipal e estadual de saúde). Ainda, resgatou o profissional farmacêutico, então imerso em trabalhos gerenciais administrativos, alheio ao cuidado integral

à saúde, reinserindo-o na equipe multiprofissional e no processo de educação permanente em saúde.

Por meio do decreto nº 231, de 23 de agosto de 2010, foi nomeada a Comissão de Residência Multiprofissional da Secretaria Municipal de Saúde (Coremu). Entre seus membros estava um farmacêutico.

Todo esse movimento gerou uma maior interação entre os profissionais da rede, despertando-os para o trabalho em equipe multiprofissional. Eles se organizaram em suas categorias para resgatar e normatizar suas funções dentro do serviço municipal de saúde. Neste processo, os profissionais farmacêuticos elaboraram uma proposta de criação do Departamento de Assistência Farmacêutica e normatizaram as funções exercidas pelos profissionais dentro do serviço (Tabela 1), visando à atenção integral, multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial à saúde da população.

A definição dos locais de atuação e funções exercidas pelos farmacêuticos norteou os profissionais no exercício de sua profissão e deu força para que a categoria pudesse se envolver em projetos de inclusão multiprofissional.

TABELA 1: Locais de atuação e funções desenvolvidas pelos profissionais farmacêuticos

LOCAL DE ATUAÇÃO	FUNÇÕES
Farmácias Regionais	<ul style="list-style-type: none"> • Dispensação de medicamentos controlados pela portaria 344/98, conforme legislação; • Dispensação de medicamentos padronizados pela Rename; • Dispensação, acompanhamento e atenção aos usuários de insulinas; • Acompanhamento farmacoterapêutico e atenção farmacêutica; • Acompanhamento dos estoques e consumos mensais dos medicamentos; • Efetivação dos pedidos semanais e mensais; • Responsabilidade técnica da farmácia junto à SMS e CRF/PR; • Treinamento e acompanhamento dos técnicos administrativos e auxiliares da farmácia.
Apoio às Equipes de Saúde da Família (Nasf)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos profissionais das ESFs, respeitando as atribuições do farmacêutico; • Promoção do uso correto e racional de medicamentos junto a comunidade e profissionais de saúde; • Promoção do serviço de atenção farmacêutica; • Participação nos grupos de estudos de casos multidisciplinar dentro da regional de abrangência; • Intervenção e atendimento individualizado, quando necessário.
Farmácia Especial Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Dispensação dos medicamentos do componente especializado do estado; • Dispensação dos medicamentos de DST/AIDS; • Dispensação dos medicamentos especiais padronizados pelo município; • Controle dos medicamentos estratégicos para tuberculose e hanseníase, sua distribuição para regionais de saúde, finalização dos relatórios para o estado e solicitação trimestral destes medicamentos; • Dispensação dos medicamentos de toxoplasmose gestacional e tabagismo; • Dispensação dos medicamentos adquiridos pelo município devido a solicitação administrativa ou ordem judicial.
Assistência às farmácias das Unidades Básicas de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Controle e manutenção dos estoques de medicamentos dos dispensários; • Cuidado com o armazenamento e distribuição dos medicamentos; • Estruturação das atividades nas farmácias; • Treinamento e sistema de apoio aos agentes administrativos e auxiliares;

LOCAL DE ATUAÇÃO	FUNÇÕES
Compras e abastecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção, programação, aquisição de medicamentos junto à SMS e Comissão de Padronização (CEPAME); • Compra via Consórcio Paraná Saúde; • Acompanhamento dos pregões em andamento e atas de registro de preços de medicamentos; • Integração à Comissão Técnica de Licitação e Contratos; • Gestão de contratos de medicamentos; • Controle de estoques da central de abastecimento; • Controle dos serviços farmacêuticos de armazenamento e distribuição central; • Controle de estoque e compra de medicamentos determinadas por ação judicial e processos administrativos.
Estudos da assistência farmacêutica	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de protocolos de assistência farmacêutica e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs); • Treinamento e educação continuada dos profissionais farmacêuticos e administrativos de farmácia; • Supervisão assistencial; • Atividades voltadas ao uso racional de medicamentos; • Farmacoeconomia, farmacovigilância e farmacoepidemiologia; • Acompanhamento das Políticas Estadual e Nacional de Assistência Farmacêutica e orientação para sua implementação; • Elaboração de respostas às solicitações da promotoria pública, ordens judiciais, solicitações administrativas e à ouvidoria.
Vigilância sanitária	<ul style="list-style-type: none"> • Efetivação das ações que são de responsabilidade deste órgão e envolvem medicamentos, em farmácias, drogarias, dispensários, entre outros; • Atuação multiprofissional na área; • Farmacovigilância no município.

Partindo dos locais de atuação e das funções elencadas, a Divisão de Ensino colocou como meta a educação permanente em saúde dos farmacêuticos, residentes e estagiários do curso de farmácia. A diversificação da atuação farmacêutica na rede municipal de saúde garante ao profissional ou ao estudante inserido no processo de educação permanente em saúde:

- Visão ampla e integrada do processo de saúde e doença no indivíduo, em seu contexto familiar, social e territorial;
- Olhar multifacetado e integrado dos processos de promoção, prevenção e recuperação da saúde nos níveis primários, secundários e terciários de atenção à saúde;
- Capacidade de estabelecer relacionamento amplo com vários profissionais de níveis, formação e visão diversificados, proporcionando o desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal, interprofissional, interdisciplinar e multiprofissional;
- Cenário completo para desenvolver sua capacidade de análise de integração entre os diversos níveis de atendimento, em todas as fases do ciclo de vida;
- Local propício para analisar, propor mudan-

ças, atuar no fortalecimento e na consolidação dos programas voltados à atenção integral à saúde;

- Possibilidade de acompanhar a implantação de novos programas propostos pelo Ministério da Saúde, estado e município e atuar no processo de capacitação, implementação, avaliação e readequação de processos;
- Conhecimento de processos, rotinas de trabalho, protocolos, legislação e regulamentação em saúde pública;
- Olhar crítico e capacidade para intervir na realidade, fortalecendo os processos e rotinas para a melhoria da saúde integral da criança e do adolescente em todos os níveis de atenção à saúde;
- Momentos para estudo, análise, discussão da realidade e conhecimento sobre a teoria das políticas de saúde aplicada na prática profissional, visando à integração dos saberes e à reflexão crítica em vários momentos da residência multiprofissional de saúde, nos diversos níveis de atenção;
- Espaços para educação continuada, aperfeiçoamento profissional e ampliação de conhecimentos.

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

A proposta é que o farmacêutico atue, nesse contexto, como docente e discente, ensinando e aprendendo, em uma troca constante de saberes e análise do

seu processo de trabalho. E ainda, que ele solidifique o seu papel de agente transformador, desenvolvendo competências para a consolidação do processo de cuidado integral da saúde e transformação dos serviços assistenciais em prol da comunidade (Tabela 2):

TABELA 2: Propostas de aprendizado e competências desenvolvidas pelos farmacêuticos envolvidos na educação permanente em saúde

Aprendizado proposto	Oportunidades oferecidas	Competências desenvolvidas
Conhecer o papel do farmacêutico enquanto gestor de serviço de saúde, trabalhando com a equipe de forma humanizada e exercendo papel de prestador de serviço humanizado e especializado na área da saúde.	Conhecer o fluxo de trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família, dentro das unidades de saúde, propor e realizar ações para efetivar mudanças gerenciais e humanas na equipe.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade de trabalho multiprofissional; Desenvolvimento de olhar e capacidade gerencial; Humanização; Liderança.
Verificar e atuar na garantia da terapêutica medicamentosa individual conforme a indicação de tratamento.	Acompanhar o paciente e atuar na autonomia do mesmo para o uso correto do medicamento, garantindo o sucesso da terapêutica; Intervir multiprofissionalmente para garantir a efetividade do tratamento.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade de desenvolver vínculo com paciente e comunidade; Habilidade de comunicação; Oportunidade de aplicação do conhecimento em farmacologia e terapêutica; Habilidade de percepção e intervenção junto ao indivíduo e outros profissionais.
Elencar falhas de adesão terapêuticas pertinentes a uso incorreto de medicamento nos diversos grupos sociais.	Conhecer a realidade acerca das diversas etapas de vida e patologias e intervir na realidade de forma a garantir o sucesso na terapêutica.	<ul style="list-style-type: none"> Pró-atividade; Co-responsabilidade; Interdisciplinaridade.
Promover e atuar no uso racional de medicamentos junto aos profissionais de saúde e comunidade.	Trabalhar o uso racional de medicamentos junto das equipes multiprofissionais e junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade de trabalho multiprofissional; Habilidade de integração e comunicação.
Participar da criação de protocolos da assistência farmacêutica e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) junto à equipe farmacêutica e multiprofissional.	Elaboração de POPs das unidades de saúde e implantação dos mesmos em serviço; Implantação de programas de outros entes governamentais.	<ul style="list-style-type: none"> Organizacional; Capacidade de escrita; Habilidade gerencial; Habilidade de comunicação;
Efetuar levantamentos de dados de farmacoeconomia.	Conhecer a demanda de medicamentos, a demanda reprimida, processos de seleção, programação e aquisição de medicamentos e processos licitatórios. Conhecer o impacto econômico da assistência farmacêutica; Participar da etapa de elaboração de editais de compra de medicamentos; Participar da etapa de qualificação da empresa e medicamentos licitados.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade gerencial e observacional; Desenvolvimento do senso crítico; Habilidade de trabalho, levando em consideração a legislação, o método, análise e a crítica.
Atuar nos programas de medicamentos estratégicos tendo em vista os moldes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Conhecer e acompanhar os pacientes da sua microárea de abrangência, que fazem parte dos programas estratégicos, promovendo a adesão a terapêutica e uso racional de medicamentos; Integrar as ações do programa estabelecendo vínculo entre a Farmácia Especial, unidade de saúde, equipe de Estratégia de Saúde da Família e paciente.	<ul style="list-style-type: none"> Integração entre profissionais, entre esferas de governo, entre profissionais e pacientes; Visão da assistência integral e universal.
Conhecer, participar e intervir junto à demanda judicial de medicamentos.	Acompanhar a elaboração de pareceres farmacológicos de processos judiciais; Acompanhar casos específicos de pacientes advindos de processos judiciais.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade jurídica; Habilidade gerencial e crítica; Senso ético.
Participar de cursos, palestras e oficinas de Educação em Saúde como docente e discente.	Ministrar cursos e palestras, atuar como facilitador, trabalhar em oficinas de construção de processos de trabalho, difundir os conhecimentos sobre uso racional de medicamentos junto a outros profissionais de saúde e comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> Habilidades de comunicação; Ampliação de conhecimentos; Relacionamento interpessoal; Habilidade de síntese Incorporação de novos saberes.

Próximos passos, desafios e necessidades

A atuação do farmacêutico no serviço público de saúde deve ser pautada nas necessidades da população. A população necessita de cuidados farmacêuticos, que vão além da dispensação de medicamentos: acesso à medicamentos de qualidade e de educação em saúde. Para isso é imprescindível que o farmacêutico atue tanto na gestão, quanto na assistência, preocupando-se em intervir no contexto de saúde que se apresenta.

Para essa intervenção acontecer é preciso que o profissional tenha conhecimento dessa realidade e possa analisar o processo de trabalho, analisar criticamente o que vem sendo executado, verificando se atende às necessidades da comunidade e, se preciso, alterar os processos para os objetivos serem alcançados.

No contexto analisado da Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais, observou-se que os profissionais farmacêuticos aderiram a proposta da educação permanente em saúde, desenharam o contexto específico de sua atuação profissional e inseriram essa atuação no contexto multiprofissional e interdisciplinar, visando o bem estar da sociedade e o atendimento integral ao usuário.

O processo da educação permanente em saúde para os farmacêuticos e outros profissionais deve ser constante, pois as propostas desenhadas pela Divisão de Ensino para atualização e práticas exercidas pelos farmacêuticos da rede é dinâmica. Cada profissional deve ter a capacidade de analisar sua necessidade de aprendizado e oferecer suas experiências e conhecimentos para outros profissionais de saúde e estudantes, que dividem o mesmo cenário de atuação. Cada profissional pode, e deve, atuar na crítica e na construção destas propostas de educação.

Quando se questiona sobre a qualificação do farmacêutico para assumir as tarefas de sua competência no serviço público, deve-se entender que o pro-

fissional vem de uma educação formal e acadêmica que o direciona para uma visão tecnicista. Para que essa qualificação ocorra, o local onde o profissional atua deve propiciar as ferramentas para que ele possa observar as suas fraquezas e buscar o conhecimento necessário à sua atuação.

É preciso sinalizar que, para atingir esse cenário de aprendizado, deve haver investimento por parte dos gestores de saúde e mudança na visão dos profissionais em relação às suas práticas no serviço de saúde, promovendo e vivendo, constantemente, o processo de educação permanente em saúde.

O que importa ressaltar é que os farmacêuticos estão, em geral, dispostos para atuar nesse processo contínuo de educação. Porém, é preciso investir no processo de identificação das oportunidades e dos cenários de aprendizado, valorizando a diversificação dos saberes e propiciando e oportunizando a troca de conhecimento, entre os profissionais de saúde e a comunidade.

O próximo passo é expandir o trabalho junto às ESF, continuar o processo de educação continuada e em serviço para que a troca de saberes ocorra no dia a dia dos profissionais. E que este conhecimento adquirido permita questionar o cotidiano das ações e propor mudanças que causem impactos ainda mais positivos na saúde da população.

Instituição

Secretaria Municipal de Saúde
de São José dos Pinhais (PR).

Autores

Farmacêutica Scheila Maria Graczyk Takayasu.

Contato

e-mails: scheilamgt@yahoo.com.br
scheila.takayasu@sjp.pr.gov.br